

Excelentíssimas lideranças, representantes e autoridades da União Europeia e dos Estados membros,

Neste momento em que lideranças dos Estados membros e da Europa se reúnem para decidir sobre a agenda estratégica da União Europeia para os próximos cinco anos, precisamos de soluções políticas concretas para as diversas crises que enfrentamos. É por isso que escrevemos para pedir que abandonem a agenda do "Pacto Industrial", promovida por associações empresariais, que seria desastrosa tanto para as pessoas quanto para o meio ambiente.

Grandes corporações poluidoras, lideradas pelo CEFIC, grupo de lobby da indústria química, lançaram um plano para um "[Pacto Industrial](#)" na União Europeia, também conhecido como "Declaração de Antuérpia", e outras iniciativas por parte dos grupos [BusinessEurope](#) e [European Round Table for Industry](#) corroboram essa abordagem. Essas iniciativas não propõem nenhuma redução no consumo de energia ou nos níveis de poluição tóxica; em vez disso, o que esses grupos corporativos querem é:

- **Ter acesso a mais dinheiro público** para promover seus interesses, ignorando o que as pessoas e o planeta precisam. Isso inclui fundos públicos enormes em âmbito nacional e na União Europeia para reduzir o risco de investimentos em infraestruturas e tecnologias "net-zero". Essas tecnologias incluem a captura de carbono e projetos de hidrogênio que [resultarão](#) em um uso ainda mais desastroso dos combustíveis fósseis e que, juntamente com o uso mais intensivo da energia nuclear, vão possibilitar que os maiores poluidores da Europa continuem a operar como de costume.
- **Uma desregulamentação rápida e extensa** sob o pretexto da "competitividade" e da "inovação", incluindo a eliminação de normas sociais e ambientais existentes, e prejudicando o desenvolvimento e a implementação de regulamentos eficazes no futuro. Promover a agenda de uma "regulamentação aprimorada" exacerbará a priorização, que já acontece, da competitividade e de fatores econômicos na elaboração de leis.
- **Expandir o mercado comum** com medidas mais rigorosas, permitindo que corporações e a Comissão Europeia [inviabilizem](#) planos ousados e extremamente necessários para uma transição social e ecológica em âmbito nacional e municipal. Vale lembrar que iniciativas que promovem uma transição ecológica socialmente justa, serviços públicos ou leis trabalhistas coletivas não estão isentas de desafios jurídicos sob as regras do mercado comum.
- **Mais "livre comércio" e outras medidas**, incluindo o que os estrategistas da União Europeia chamam de *hard power*, para garantir cada vez mais matérias-primas e recursos energéticos. Isso possibilitará que as grandes corporações [explorem recursos](#) nos países do Sul global, que terão de lidar não só com a destruição social e ambiental, mas também com a impossibilidade de usar esses recursos para seu próprio desenvolvimento.
- **Uma estratégia mais favorável às empresas para a tomada de decisões na UE**, por meio do uso de fóruns e diálogos com membros vinculados à indústria e sem mecanismos públicos de responsabilização.

Pedimos às lideranças da União Europeia e dos Estados membros que rejeitem esses projetos insustentáveis da indústria, apresentados por aqueles que mais lucram e que contam com as ferramentas de relações públicas mais eficientes.

Afinal, a promoção dessa agenda por parte da indústria ocorre após os mesmos grupos de lobby terem sabotado com êxito uma série de propostas legislativas importantes que eram extremamente necessárias para proteger a natureza, a biodiversidade e a saúde pública, incluindo a [Estratégia para a Sustentabilidade dos Produtos Químicos](#) e estratégia [Farm to Fork](#).

E essa campanha do lobby corporativo ocorre em um momento em que enfrentamos diversas crises que atingem comunidades e o próprio meio ambiente em que vivemos e do qual dependemos. Estamos diante de uma [crise](#) ecológica de proporções inimagináveis, desde desastres climáticos à extinção de espécies, que já afeta a vida cotidiana da população europeia, ameaçando nossa segurança energética e alimentar, ecossistemas, infraestruturas, recursos hídricos, a estabilidade financeira e nossa saúde.

Ao mesmo tempo, a [crise do custo de vida](#) fez com que os custos básicos de vida, como alimentação, moradia e serviços públicos, aumentassem enormemente em comparação com os salários de milhões de cidadãos europeus, impulsionados pela especulação corporativa, especialmente pelos setores de combustíveis fósseis e militar, agravando a pobreza e a desigualdade em todo o continente. Para piorar a situação, políticas de "governança econômica", incluindo medidas de [austeridade](#), estão sendo retomadas, prejudicando os padrões sociais e a transição climática, além de minar os serviços públicos nos Estados membros. Não tratar adequadamente da questão da pobreza, da desigualdade e dos serviços públicos precários é um fator importante (mas que pode ser evitado) que contribui para o aumento dos grupos de extrema direita em vários Estados membros.

A União Europeia e os Estados membros devem ter uma agenda que priorize as necessidades das pessoas e do meio ambiente. Isso precisa incluir:

- **Redistribuir a riqueza** para garantir o bem-estar: investindo em serviços públicos, criando uma [transição justa](#) e significativa para toda a classe trabalhadora, especialmente a dos setores poluentes, e abandonando as políticas de austeridade. As pessoas que estão no extremo mais pobre da economia não deveriam ter que pagar pela transição ecológica, que é urgente e necessária.
- **Reformular as economias da União Europeia e dos Estados membros** visando mudanças sistêmicas, incluindo [trabalhos decentes](#), justiça, produtos seguros que não contenham substâncias perigosas e sustentabilidade real. A agenda do chamado "Acordo Industrial" deve ser abandonada. Ao invés disso, a estratégia industrial da UE deve se basear no interesse público a fim de proporcionar uma transição realmente justa e sustentável que funcione para as comunidades locais.
- **Adotar leis rígidas para proteger as pessoas e o planeta**, para eliminar gradualmente os combustíveis fósseis, zerar as emissões de gases de efeito estufa e acabar com a poluição. A aplicação adequada dos princípios de prevenção e do poluidor-pagador (bem como de reparações) ajudará a garantir a responsabilização pelas crises ambientais e uma abordagem mais firme para a elaboração de leis de interesse público.
- Com base no que foi aprendido com a abordagem adotada em relação à indústria de tabaco, precisamos de **novas regras para proteger a tomada de decisões da interferência corporativa**. Um [relatório recente da OMS](#) sobre produtos nocivos à saúde na União Europeia mostrou como "um pequeno número de corporações transnacionais (...) detém um poder significativo sobre os contextos políticos e jurídicos em que operam e obstruem as regulamentações de interesse público que poderiam afetar suas margens de

lucro". É fundamental que o setor não consiga mais enfraquecer e derrubar legislações que visam proteger as pessoas e o planeta.

Pedimos que incluam essa agenda no cerne do programa da União Europeia para 2024-2029 e para os anos seguintes. Ficaríamos gratos em ter a oportunidade de discutir essas questões pessoalmente com Vossas Excelências.

350.org
Academia Cidadã
Afrikagrupperna (Sweden)
AICED (Appui aux Initiatives Communaires de Conservation de l'Environnement et de Développement Durable (RDCongo))
AlgorithmWatch
Amigas de la Tierra - Friends of the Earth Spain
Anders Handeln (Austria)
Armenian Women for Health and Healthy Environment (AWHHE)
Arnika
Association For Promotion Sustainable Development
Attac Austria
ATTAC Spain
BankTrack
BeeLife European Beekeeping Coordination
Biofuelwatch, Europe/USA
Broederlijk Delen
Căși sociale ACUM!/Social housing NOW!
Center for International Environmental Law
Child Rights International Network (CRIN)
Climate Action Campaign at the Humboldt UU Fellowship
Climaxi
CNE CSC Belgian trade union in health social and services
Comite Schone Lucht | Clean Air Committee NL
Coordination gegen BAYER-Gefahren
Corporate Europe Observatory
DEMETER BE
Demeterforbundet Danmark
Deutsche Umwelthilfe
Diálogo 2000-Jubileo Sur Argentina
Earth Trek (Croatia)
Eco Hvar, Croatia
Ecologistas en Acción (Spain)
EDEN center Albania
Ekō
EnvMed - European Network for Environmental Medicine
Estonian Green Movement
Fair Resource Foundation
Fairwatch (Italy)
Fern
Food & Water Action Europe
foodwatch
Foreningen for Biodynamisk Jordbrug
Fridays for Future Romania
Frie Bønder – Levende Land
Friends of the Earth Europe
Friends of the Earth Finland / Maan ystävät ry

Frøsamlerne Danmark
Fundacja Strefa Zieleni, Poland
GAIA - Grupo de Acção e Intervenção Ambiental
Gallifrey Foundation, Switzerland
Générations Futures
GLOBAL 2000 - Friends of the Earth Austria
Global Campaign to Reclaim Peoples Sovereignty, Dismantle Corporate Power, and Stop Impunity
Global Witness
Grandmothers Act to Save the Planet (GASP)
Green Impact
Grøn Hverdag, Denmark
Hamraah Foundation
Health and Environment Justice Support (HEJSupport)
Herenboeren Nederland
Hogar sin Tóxicos (Spain)
Humundi
IATP (Institute for Agriculture and Trade Policy)
Innovation pour le Développement et Protection de l'Environnement
Institute for Sustainable Development Foundation (Poland)
International Office, Clean Clothes Campaign
ISDE, International Society of Doctors for Environment (Italy)
La Grande Puissance de Dieu
Landsforeningen Praktisk Økologi - Danish Association for Practical Ecology
Leefmilieu
Les Amis de la Terre France (FoE France)
Les Amis de la Terre-Belgique asbl
LobbyControl
Momentum Institute - The Think Tank for the Many (Austria)
Muchi Children's Home
Nature et Progrès Belgique
Naturefriends Greece
NOAH - Friends of the Earth Denmark
Observatoire du principe pollueur-payeur
Ocean. Now!
OGM dangers
Organic Aquaculture - Denmark
Päästame Eesti Metsad (Save Estonia's Forests)
Parents For Future Global
Permakultur Danmark, Denmark
Pesticide Action Network Europe
Pesticide Action Network Germany
Plastic Change
Plastic Soup Foundation
Plataforma Transgenicos Fora
POLLINIS
Polska Zielona Sieć
PowerShift
Pro Natura - Friends of the Earth Switzerland
Protect The Forest Sweden
ReCommon
Red de Acción sobre Plaguicidas y Alternativas en México (RAPAM) A.C.
SAFE Food Advocacy Europe
Sahita Institute, Indonesia
Schola Campesina Aps
Secrets Toxiques
Solidagro (Belgium)
SOMO - Centre for Research on Multinational Corporations

Stichting Zaadgoed
Stowarzyszenie Ekologiczne EKO-UNIA, Poland
SÜDWIND Institut (Germany)
The Lifescape Project
The Scarab Trust
Think Tank (Belgium)
Transnational Institute
TROCA - Plataforma por um Comércio Internacional Justo
UK Hazards Campaign
urgewald
Vitale Rassen (Belgium)
WomanHealth Philippines
Women Engage for a Common Future - WECF International
Xnet, Institute for Democratic Digitalisation (Spain)
Young Friends of the Treaty (YouFT)
Zelena akcija / FoE Croatia
ZERO - Association for the Sustainability of the Earth System
Zukunftskonvent Germany

Vicky Cann, Corporate Europe Observatory, 26 Rue d'Edimbourg, 1050 Brussels, Belgium:
vicky@corporateeurope.org